

PROGRAMA DE BOLSAS UNIVERSITÁRIAS DE SANTA CATARINA (UNIEDU)

RELATÓRIO FINAL

Resgate Histórico do Prédio do Campus da UNOESC Chapecó

Edital nº:

Modalidade de bolsa:

() Art. 170 Pesquisa ou

(x) Art. 171 (Fumdes) Pesquisa e ou Extensão.

Nome do estudante: Fernando Da Silva Smaniotto

Código: 383394

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Assinatura do aluno:

Nome do(a) orientador(a) Leonardo Dlugokenski

Assinatura do orientador:

Palavras-chave do projeto: Seminário Diocesano; Colonização; Resgate Histórico; Unoesc; Fundeste.

Cidade

Chapecó

2024

Sumário

1 Resumo.....	2
2 Introdução.....	2
3 Fundamentação teórica.....	4
4 Metodologia	5
4.1 Materiais e Métodos	5
4.2 Etapas da pesquisa.....	5
5 Resultados e discussão dos resultados.....	5
6 Conclusões e perspectivas de trabalhos futuros	14
Referências	15

1 Resumo

O prédio do antigo Seminário Diocesano de Chapecó, está carregado de história e profundamente ligado aos processos de desenvolvimento da sociedade de toda região Oeste de Santa Catarina. Inicialmente construído pra abrigar as instalações do Seminário Diocesano Menor de Nossa Senhora da Assunção, com início em 1959, o mesmo a partir de 1970, passou a abrigar a Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), devido ao desejo e também a necessidade da instalação de uma instituição de ensino superior na cidade de Chapecó, que servisse para os Municípios e também aos povoados vizinhos. O objetivo deste trabalho de pesquisa, é resgatar a memória arquitetônica e cultural associadas ao período de construção do edifício, bem como entender a relação entre religião e comunidade logo no início da colonização da região Oeste, pelos descendentes de imigrantes europeus que aqui chegaram por volta do início do século XX. E analisar o contexto da comunidade naquela época e a importância do prédio tanto historicamente quanto para a formação religiosa e cultural da sociedade.

Palavras-chave: Seminário Diocesano; Resgate histórico; Colonização; Fundeste.

2 Introdução

O trabalho situa-se no Projeto de Pesquisa Artigo 171 Fumdes, tendo como objeto de estudo o Edifício outrora destinado às instalações do Seminário Diocesano Menor de Nossa Senhora da Assunção, onde se encontra hoje instalado o campus da Unoesc Chapecó.

A proposta consiste em realizar uma pesquisa que resgate a memória histórica e arquitetônica do Edifício, com a intenção de compreender o contexto histórico em que ele foi construído, bem como entender sua importância para o desenvolvimento da região Oeste de Santa Catarina.

A arquitetura e a religião estão intrinsecamente ligadas, cada uma influenciando a outra de maneiras profundas e significativas. A arquitetura religiosa é uma expressão tangível da fé, uma manifestação física das crenças e valores espirituais de uma comunidade.

Desde os templos antigos da Grécia e do Egito até as catedrais góticas da Europa medieval, a arquitetura tem sido uma ferramenta poderosa para a expressão religiosa. Esses

edifícios não são apenas locais de culto, mas também símbolos da presença divina e do compromisso da comunidade com sua fé.

Além disso, a arquitetura religiosa muitas vezes reflete as crenças e práticas específicas de uma fé. Por exemplo, a orientação de uma mesquita em relação a Meca, a disposição de imagens em uma igreja católica, ou a ausência de imagens em uma igreja protestante, são todas decisões arquitetônicas que têm significado religioso.

O oeste de Santa Catarina é uma região rica em história e cultura, moldada por vários grupos de colonizadores e suas respectivas tradições religiosas. A religiosidade desempenhava um papel fundamental na vida desses camponeses, os quais traziam consigo suas próprias crenças e práticas religiosas, que acabaram sendo incorporadas à cultura local, exercendo algum tipo de influência sobre a arquitetura e sobre os costumes da região.

No entanto os imigrantes não deixaram de lado seus costumes por completo, mantendo acesa a tradição católica como parte integrante do dia a dia das antigas famílias, contribuindo assim de certa forma para a manutenção dos costumes trazidos ou herdados de seus antepassados.

A religião era um fator primordial de grande influência na formação das comunidades, que já mantinham de certa forma seus locais de encontro para práticas religiosas, construindo assim por iniciativa própria suas próprias igrejas, que no começo eram todas de madeira, e construídas de maneira muito simples, onde eles mesmos realizavam as celebrações, de maneira informal, muito antes da chegada dos Padres, e da formação e organização de Paróquias.

2.1 TEMA

A proposta consiste em realizar uma pesquisa que resgate a memória histórica e arquitetônica do Edifício, com a intenção de compreender o contexto histórico em que o mesmo foi construído, bem como entender sua importância para o desenvolvimento da região Oeste de Santa Catarina.

2.2 JUSTIFICATIVA

Conhecer a própria história é indispensável para entender quem somos e como chegamos até aqui. A história molda a identidade visual e coletiva, as crenças, valores, e ajuda a conhecer nossas próprias raízes, e como isso influencia no desenvolvimento pessoal e social. Entender as circunstâncias em que houve a construção do edifício, quem eram os envolvidos, e qual a finalidade, faz com que se possa compreender melhor situações do presente. Hoje no local se encontra instalado o campus da UNOESC, com 16 cursos de ensino superior oferecidos, e a comunidade mais jovem que frequenta o local carece de maiores informações a respeito do contexto histórico em que foi construído.

2.3 PROBLEMÁTICA

Hoje por ser uma construção antiga, é difícil de encontrar documentos de ordem técnica a respeito, tais como plantas baixas, identificação dos construtores, arquiteto responsável etc. Tornando assim a pesquisa mais teórica do que prática, e para tal recorrer-se-á a revisões bibliográficas e documentais, para se estabelecer parâmetros para obtenção dos resultados desejados.

2.4 OBJETIVOS

2.4.1 Objetivo geral

Formular um entendimento a respeito do contexto histórico em que se insere o Seminário Diocesano Menor de Nossa Senhora da Assunção, e produzir conhecimento da história e ressaltar a importância do mesmo para a evolução de toda a Região Oeste.

2.4.2 Objetivos específicos

- Classificar a obra quanto ao estilo de construção
- Levantamento de dados históricos
- Análise da forma Arquitetônica
- Levantamento in loco de dados construtivos
- Estabelecer parâmetros para os estudos

3 Fundamentação teórica

Para Glancey (2000), a Arquitetura consiste em um esforço humano para dar sentido e criar ordem em um mundo confuso. Ainda que em determinadas situações procure-se lugares desertos, o ser humano está quase sempre rodeado de edifícios. Porém ainda segundo Glancey (2000) existe uma grande diferença entre construção e arquitetura, construção pode ser qualquer coisa, mesmo animais são capazes de construir algo, como ninhos de pássaros, ou até mesmo caseiros de cupins, porém o ser humano desenvolveu a Arquitetura, que pode ser classificada como ciência de construir, em outras palavras o que o autor quer dizer é que o ser humano deu sentido aos seus edifícios, deixando registrado neles traços de sua própria personalidade.

Para Casé (BRITTO, 2011) a atribuição da Arquitetura é abrigar uma determinada função. Ela é diferente da construção porque nela estão valores que a transformam em objeto cultural, de certa forma então, pode ser vista como um conjunto de filosofias materializadas em objetos construídos em determinados tempo e espaço.

No livro chamado *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*, Francis D. Ching (2013) tenta trazer uma visão de que a Arquitetura, enquanto sendo uma arte, compõe mais do que simples exigências funcionais de utilização do espaço.

Para Melo (2007) o homem atribui ao longo de sua existência, algum tipo de significado às coisas as quais o cercam, tendo com cada tipo de objeto, lugar ou criatura, um certo tipo de relacionamento. Ainda segundo Melo (2007) a dimensão espiritual é expressa pelas ações e pela maneira de se relacionar com o mundo que o rodeia.

Segundo Melo (2007) a localização de um edifício religioso tem relação com o tipo de uso que se pretende abrigar, e sendo comum ele causar um grande impacto no entorno onde este situa-se. Sua implantação não é feita de forma ocasional, geralmente a forma, é estruturada a partir de eixos predominantes, distribuição de ambientes etc.

Para Ponce (1997) a chamada arquitetura regional, também chamada arquitetura sem arquitetos tem uma maior extensão e um caráter inclusivo, compartilha do uso de matérias primas, com as quais se constrói uma arquitetura que não é isolada e nem independente da paisagem, natural e artificial. Ainda segundo Ponce (1997) a arquitetura regional, tem um fator com grande relevância a ser considerado, que é o fator econômico, fator este de extrema

importância e impacto para construções como a que é objeto deste estudo, onde pode-se evidenciar grandes traços de regionalismo na construção, bem como auxílios econômicos advindos da própria comunidade em prol das obras para ereção do edifício.

4 Metodologia

4.1 Materiais e Métodos

Os materiais utilizados nesta pesquisa foram livros, registros fotográficos, registros documentais e bibliográficos, plantas baixas e projetos antigos fornecidos pela Mitra Diocesana e pelo setor de patrimônio da Cúria. O método de pesquisa se deu através de revisão documental e bibliográfica, visitas ao setor de patrimônio da Cúria da Diocese.

4.2 Etapas da pesquisa

A primeira etapa foi de coletas de dados, através da revisão bibliográfica e documental, deu-se no início e março de 2022 a dezembro de 2022. A Segunda etapa foi de organização dos dados obtidos, e início do artigo completo para submissão em abril de 2024.

5 Resultados e discussão dos resultados

5.1 Igreja Católica e sua ligação com a construção do Seminário.

A pesquisa acadêmica empreendida sobre o prédio do antigo Seminário Menor de Nossa Senhora da Assunção, que agora abriga a UNOESC, revelou uma narrativa fascinante de metamorfose arquitetônica e funcional. O estudo proporcionou uma visão aprofundada da história do edifício, desde sua concepção como espaço religioso até sua adaptação para abrigar uma instituição de ensino superior. A construção foi, e é de grande importância para a sociedade chapecoense, uma vez que em suas dependências servem a população e contribuem ao longo de todos esses anos para formação acadêmica, cultural e religiosa da população em geral.

A história da igreja Católica na Região Oeste de Santa Catarina, bem como a instituição do primeiro Seminário Menor de Nossa Senhora da Assunção, são acontecimentos de grande relevância para a Região Oeste de Santa Catarina, tanto para compreensão da formação da sociedade, quanto para o desenvolvimento cultural e religioso.

Figura 1: Frei João lança a pedra fundamental da catedral de Santo Antônio em 8/12/1951



Fonte: Arquivo digital do CEOM

A diocese de Chapecó foi criada em 14 de janeiro de 1958 e instalada em 25 de Abril de 1959, tendo como primeiro Bispo D. José Thurler. O qual tinha como principal preocupação pastoral a linha vocacional. D. José procurou incentivar as vocações sacerdotais através de várias ações, dentre elas a instalação junto à Diocese de uma instituição secular Chamada IAVS- Irmãs Auxiliares das Vocações Sacerdotais, e a OVS (Obra das Vocações Sacerdotais). (TEDESCO, DIEL.1997).

A Nunciatura Apostólica pediu ao Arcebispo de Curitiba D. Manoel Da Silveira D'Elbox, que convocasse uma reunião da Província para uma reunião, ocorrida em 16 de fevereiro de 1957, e teve como resultado, a criação de duas dioceses, uma em Palmas no Paraná, e A Diocese de Chapecó. (ORO e CENCI, 2018, p. 17).

Figura 2: Primeira igreja Católica de Chapecó



Fonte: Arquivo digital do CEOM.

Ficou acertado que “para Chapecó se providencie uma casa para o bispo, um terreno para o palácio Episcopal e, ainda terreno para o Seminário” (BANDEIRA DE MELLO, 2002, p. 403). E atendendo a este pedido, o Seminário menor Nossa Senhora Da Assunção, teve sua Pedra Fundamental Lançada em 15 de agosto de 1959 (BANDEIRA DE MELLO, 2002).

5.1 Nasce o Seminário Diocesano de Chapecó

Em 15 de agosto de 1958, era lançada a pedra fundamental do Seminário Diocesano de Chapecó, fruto da preocupação de D. José Thurler com a questão vocacional, através da Obra das Vocações Sacerdotais, sob o comando do Padre Antônio Mossolini. Porém era necessário ter um local provisório para que se pudesse começar os trabalhos, portanto em janeiro de 1961, D. José instalou temporariamente o Seminário Diocesano Menor na cidade de Lindóia (Hoje Lindóia do Sul) onde funcionou até 1963, enquanto D. José se ocupou da angariar fundos e

doações para aquisição dos materiais de construção para as novas instalações a serem construídas em Chapecó (BANDEIRA DE MELLO 2002).

Figura 3: Escola Pe. Izidoro Benjamim Moro Lindóia do Sul década de 60



Fonte: Acervo de Luciane Augustini

Figura 4: Construção da Escola Pe. Izidoro Benjamim Moro Lindóia do Sul década de 60



Fonte: Acervo de Luciane Augustini

Seminaristas chapecoenses estavam espalhados por toda a parte, e na cidade de Lindóia do Sul, hoje município de Concórdia, havia um colégio abandonado, o qual então a população da cidade se dispôs a fazer a reforma. A decisão pela instalação provisória naquele local se deu no início de outubro de 1960 em reunião convocada por D. José Thurler, tendo a participação de: Pe. Romualdo Zimmer, Pe. Antônio L. Mossolini, Pe. Adayr M. Tedesco e o Diácono Jerônimo Zimmer. (Revista Loide, 2001)

Em 22 de Novembro de 1960, ocorreu a visita para reconhecimento do local, sendo constatada a eminente necessidade de reforma, pois o colégio se encontrava em péssimas condições, embora houvesse uma Paróquia em Lindóia, o cargo de pároco estava vago, então Pe. Isidoro Benjamim Moro foi nomeado em 15 de janeiro de 1961 para o cargo, vindo a ser um dos responsáveis por conduzir a reforma do local, juntamente com o Padres Adayr Tedesco

e Romualdo Zimmer. A reforma terminou em 24 de fevereiro de 191, e logo após os seminaristas começaram a chegar, num total inicialmente de 48 noviços. (Revista Loide 2001).

Enquanto isso em Chapecó, Frei João Eidrich, foi responsável pelas obras do Seminário Menor de Nossa Senhora da Assunção, e fez este trabalho com bastante esforço e dedicação, o povo de Chapecó teve grande importância no processo de construção, ora ajudando com doações, ora atuando como mão de obra voluntária na construção. (Revista Loide, 2001).

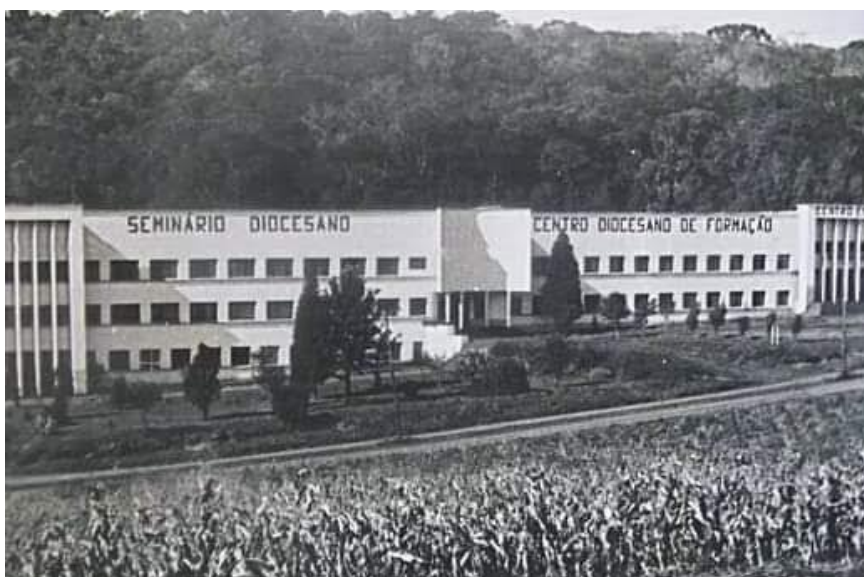
Figura5: Construtores do Seminário no início das obras na década de 60



Fonte: Acervo pessoal Leonardo Dlugokenski

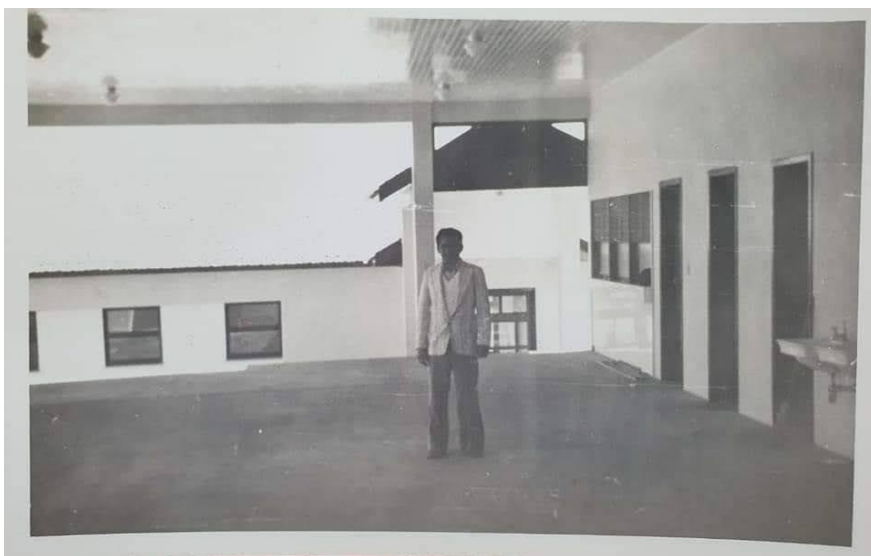
Teve bastante colaboração de moradores dos Bairros próximos ao local, em especial das comunidades de Monte Alegre, e Bairro São Francisco, e em 1963 já começava a receber os seminaristas, porém o término das obras somente ocorreu no final dos anos 60.

Figura 6: Seminário no final dos anos 60



Fonte: Acervo pessoal de Leonardo Dlugokenski

Figura 7: interior do seminário década de 60



Fonte: Acervo pessoal de Leonardo Dlugokenski

Figura 8: desconhecidos na frente do Prédio do seminário na década de 60



Fonte: Acervo pessoal de Leonardo Dlugokenski

5.2 Fatos importantes sobre o seminário:

Fatos sobre o seminário: durante alguns anos o seminário também serviu também ao colégio bom pastor, sendo que em 1970 as turmas da 1º e 2º series se transferiram para um prédio no centro da cidade. (Revista Loide, 2001).

Em 1970 é criada a Fundeste (Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste), tendo como principais apoiadores o secretário de negócios Plínio Arlindo de Nes e o bispo D. José Gomes, que era o bispo diocesano da época, vindo a serem respectivamente, presidente e vice da Fundeste. (Disponível em https://fundeste.org.br/index.php/quem_somos).

As instalações do seminário foram cedidas por D. José Gomes, para que fossem utilizadas com sala de aula, sendo que a solenidade de instalação ocorreu em 21 de fevereiro de 1971, e o primeiro curso ofertado foi pedagogia. (Revista Loide 2001).

Figura 9: Seminário na década de 70



Fonte: Acervo pessoal de Leonardo Dlugokenski

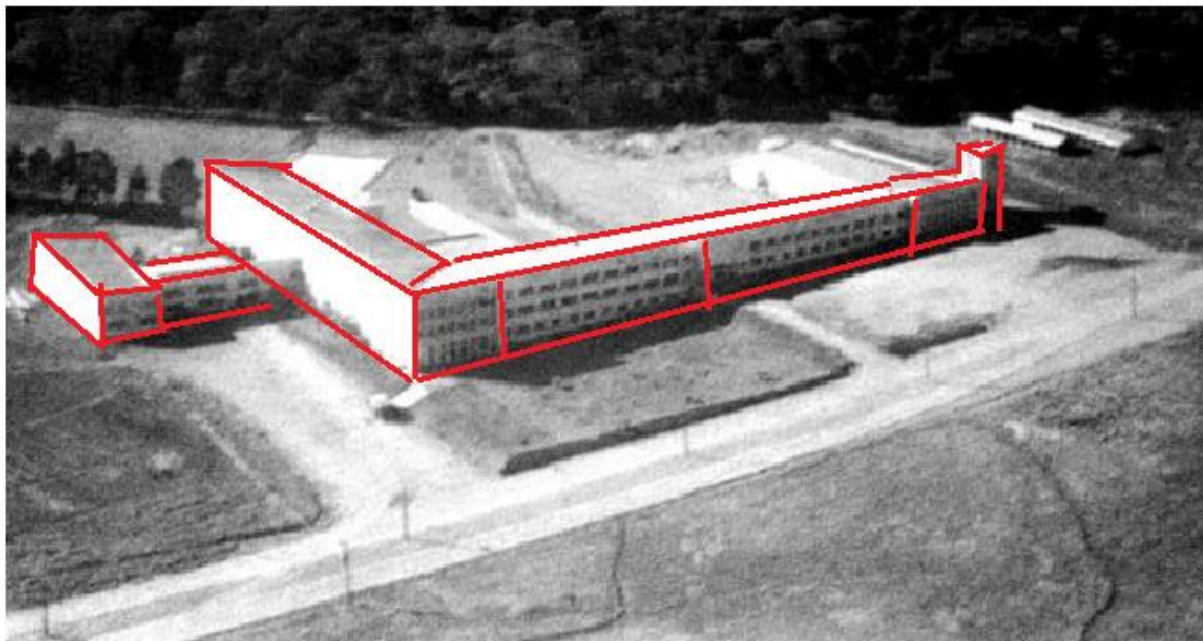
Figura 10: Seminário logo após o término das obras no final dos anos 60



Fonte: Acervo pessoal de Leonardo Dlugokenski

5.3 Análise arquitetônica

Figura 11: Análise formal



Ching (2013) vê a arquitetura como uma solução ou composição de soluções para um problema preestabelecido. Ele acredita que a arquitetura é mais do que a satisfação de exigências puramente funcionais de um programa de necessidades. As manifestações físicas da arquitetura acomodam a atividade humana, mas o arranjo e a organização das formas e espaços também determinam a maneira como a arquitetura pode promover intervenções, sugerir respostas e comunicar significados.

Aplicando este conceito ao que podemos analisar da estrutura e formato do edifício temos:

1. **Forma e Espaço:** A forma quadrangular do edifício pode ser vista como uma solução simples e eficiente para acomodar uma variedade de funções internas. O espaço interno pode ser facilmente dividido e organizado devido à regularidade da forma.
2. **Estrutura:** A estrutura do edifício pode ser claramente expressa na fachada, com colunas e vigas visíveis que demonstram a lógica estrutural do edifício.
3. **Delimitação:** A fachada do edifício serve como a delimitação entre o interior e o exterior, protegendo o interior das condições climáticas e proporcionando privacidade aos ocupantes.
4. **Movimento no Espaço:** A localização e o design das entradas e saídas na fachada podem influenciar o fluxo de pessoas dentro e fora do edifício.

Figura12: Planta Baixa do Subsolo



Fonte: Patrimônio cúria Diocesana

1. **Forma e Espaço:** A planta baixa mostra uma série de espaços retangulares interconectados, que podem ser salas individuais ou áreas comuns. A forma e o tamanho desses espaços podem indicar suas funções pretendidas.
2. **Organização:** Os espaços parecem seguir uma lógica funcional, com áreas claramente definidas para diferentes atividades.
3. **A variedade:** de formas e tamanhos de sala pode indicar uma resposta às diferentes condições e requisitos de cada espaço.

5.7 FUNDESTE (Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste)

A criação da Fundeste, está ligada ao contexto religioso local, principalmente com a chegada do terceiro bispo de Chapecó, D. José Gomes em 1968. Sendo a Diocese de Chapecó criada em 1958 pela bula papal “*Quoniam Venerabilis Frater*” feito pelo Papa Pio XII, e havendo sua instalação em 25 de abril de 1959, em um intervalo de 10 anos, passaram três bispos pela diocese, D. José Thurler (1959-1962), D. Wilson Laus Schmidt (1962-1968), e sendo então o terceiro D. José Gomes em 30 de agosto de 1968. (SILVA, 2018).

Figura 12: Ano de fundação da Fundeste, 1970



Fonte: Arquivos da Fundeste.

A Fundeste foi criada em 4 de julho de 1970, era uma instituição de direito privado, e gerida pela comunidade, e a lei municipal que a instituiu, foi assinada pelo então Prefeito João Destri. A Assembleia geral em seu lançamento, contou com autoridades de 36 municípios, sendo coordenadas pelo então secretário do Negócios do Oeste, Plínio Arlindo de Nes, e contando também com a presença de D. José Gomes, Plínio de Nes e D. José, foram respectivamente, presidente e vice da Fundação. (Disponível em https://fundeste.org.br/index.php/quem_somos. Acesso em abril de 2023).

A cerimônia de instalação ocorreu em 21 de fevereiro de 1972. Iniciando neste ano o primeiro curso de nível superior de Chapecó, sendo o curso de pedagogia, o primeiro a ser ministrado, tendo D. José e o já Prefeito Plínio De Nes, foram os primeiros alunos a se matricular no curso, com a intenção de despertar o interesse da população. (Disponível em https://fundeste.org.br/index.php/quem_somos. Acesso em abril de 2023).

Linha do tempo:

1970- Fundeste é criada.

1971- É criada a faculdade de Ciências da Educação.

1972 - Inicia-se o Primeiro curso superior em pedagogia.

1973 – Começam as atividades do Centro de Ensino Superior.

1978/79 – Começa o curso de 2º Grau em Agropecuária em São Carlos.

1982 – Se forma a primeira turma Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

1985 – Oferta-se cursos da Funesco em São Miguel do Oeste.

1987 – Começa a ofertar-se cursos na Femai em Xanxerê.

1986/ 87 – São criados os primeiros programas de pesquisa e extensão: Centro de Organização da Memória Sociocultural do Oeste de Santa Catarina- CEOM, e Setor de Educação Permanente (SEP).

1990 – Junção entre as Fundeste, A FUOC (Joaçaba) e Fermap (Videira) formando assim a Universidade Regional.

2001 – Inicia-se um Processo de desligamento do Campus da Unoesc Chapecó. (Retirado de https://fundeste.org.br/index.php/quem_somos).

Em 14 de agosto de 1996, a Unoesc foi reconhecida pelo MEC (Ministério da Educação) como Universidade.

Hoje como edifício Educacional, o Campus de Chapecó tem 54 Laboratórios, 70 salas de aula, academia, auditórios, sala de dança, campos de futebol 9 Juniores da Chapecoense utilizam para treinos), ambientes para estudos individuais e coletivos. (Fonte: Disponível em <https://www.unoesc.edu.br/sobre-a-unoesc/historico/>). Acesso em 15 mar de 2022).

5.8 Edifício Hoje:

Figura 14: Prédio da Unoesc na atualidade.



Fonte: unoesc.com.br

6 Conclusões e perspectivas de trabalhos futuros

O prédio do antigo seminário emerge como um testemunho palpável do passado de Chapecó, carregando consigo não apenas tijolos e argamassa, mas também as memórias e os eventos que moldaram a comunidade local ao longo dos anos. Sua presença física é um elo tangível com as raízes da cidade, remontando a uma época em que valores religiosos e educacionais desempenhavam um papel fundamental na formação da identidade local.

Em síntese, a pesquisa sobre o prédio do antigo Seminário Menor de Nossa Senhora da Assunção, transformado na atual sede da UNOESC em Chapecó, proporcionou uma

compreensão profunda da rica tapeçaria histórica e cultural da cidade. Ao explorar as transformações arquitetônicas e funcionais, o estudo ressalta a importância da preservação do patrimônio e sua integração ao cenário acadêmico.

Olhando para o futuro, há oportunidades promissoras para aprofundar a pesquisa. Investigar as influências arquitetônicas específicas da época de construção do Seminário Menor, explorar registros históricos ainda não analisados e examinar o impacto socioeconômico da presença da UNOESC são perspectivas valiosas. Além disso, estudos que conectem o passado do prédio com os desafios e oportunidades contemporâneos da educação em Chapecó podem lançar luz sobre como a preservação do patrimônio pode continuar a impulsionar o progresso educacional e cultural na região. ´

Imagens Adicionais:

Figura 15: Máquina de Hóstia



Fonte: Acervo pessoal do autor

Figura 15: Mimeógrafo utilizado para fazer impressões



Fonte: Acervo pessoal do autor

Referências

BANDEIRA DE MELLO, Dom Carlos Eduardo de Saboia. *Biografia Documental*. Organizadores: Adilson Miranda Mendes; Elyona Ribas Rodrigues; João Paulo Rocha Filho. Palmas: Centro Pastoral, Educacional e Assistencial Dom Carlos-CPEA, 2002.

BRITTO, Alfredo. **ZAPPA**, Regina. **SEGRE**, Roberto. 1935-Paulo Casé: Vida, Obra e Pensamento. Editora Casa da Palavra. Rio de Janeiro 2011.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. Editora Bookman. Porto Alegre 2013.

FARINA, Daniela. *Documentário e suas narrativas; uma visão autoral da história da região Oeste Catarinense*. Cadernos do CEOM, 2006.

ORO, Ivo Pedro. **CENCI**, Rosangela. *Diocese de Chapecó: 60 anos de Caminhada*. Editora Palotti. Chapecó 2018.

PONCE, José Ramirez. Arquitetura Regional e Sustentável. Arquitextos. Revista Vitruvius. 1997. Disponível em < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.095/150>>. Acesso em dez. 2022

RENCK, Arlene. A Luta da Erva: Um ofício étnico da Nação Brasileira. Editora Argos. Jan. 2006.

REVISTA LOIDE, Seminário Menor de Chapecó, Edição especial de Páscoa, Grafopel indústria Gráfica. 2001

SILVA, Tiago Arcego Da. A práxis da Igreja Católica na Diocese de Chapecó/SC (1970 e 1980). Editora ALLPRINT 2018.

SEMINÁRIO MENOR DE CHAPECÓ. Jornal especial de páscoa, 2001, disponibilizado pelo acervo da cúria Diocesana.

TEDESCO, Adayr. **DIEL**, Paulo Fernando. A Igreja na Região do Grande Oeste até a criação das Dioceses de Palmas e Chapecó. Revista encontros Teológicos n48º p. 65 a 94. Florianópolis 2007.

VICENZI, Renilda. Mito e história na Colonização do Oeste Catarinense. Editora Argos. Jan 2008.

MELLO, Ricardo Bianca. Introdução à arquitetura e evolução da igreja cristã na tradição católica apostólica romana. Universidade de São Paulo. Tese de Mestrado 2007. Disponível em < https://www.academia.edu/35681619/Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_arquitetura_religiosa_e_evolu%C3%A7%C3%A3o_da_igreja_crist%C3%A3_na_tradi%C3%A7%C3%A3o_cat%C3%B3lica_apost%C3%B3lica_romana> Acesso em jan. de 2024.

UNOESC, Nossa História. Disponível em < <https://www.unoesc.edu.br/sobre-a-unoesc/historico/>>. Acesso em ago. de 2022.